

LEVANTAMENTO DE PRÁTICAS DE EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NA REGIÃO DE ARACRUZ E LINHARES

Lenice Campos (lc.lenicecampos@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Engenharia Química.

Lourrana Moreira (moreiralourrana@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Engenharia Química.

Uara Sarmenghi Cabral (uaracabral@yahoo.com.br)

Engenheira Química.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo identificar e analisar as ações empreendedoras sustentáveis adotadas por empresas de 5 setores localizadas na Região Norte do Espírito Santo (ES). A metodologia de estudo foi desenvolvida por meio de questionários *online*, com intuito de analisar aspectos socioambientais e econômicos, em 25 empresas das cidades de Aracruz e Linhares, nos seguintes ramos de atividade: alimentício, metalmeccânico, transporte e logística, supermercados e instituições de ensino. Com os dados coletados foi possível identificar que as empresas dão importância aos impactos positivos da implementação no tripé da sustentabilidade, tornando-as competitivas perante o mercado. Essas empresas pesquisadas revelaram melhor desempenho socioambiental externo, provavelmente em virtude da preocupação com a sua imagem e garantia da continuidade de suas atividades, porém apresentaram defasagem em seu desempenho para expandir a integração com seus colaboradores. Além disso, verificou-se que empresas de grande porte estão mais suscetíveis a obterem mais certificações ambientais e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Negócios Sustentáveis, Sustentabilidade, Responsabilidade Social, Gestão Ambiental, Estratégia Competitiva.

1 – INTRODUÇÃO

A realidade mundial é caracterizada por mudanças impostas pelo mercado e pelas atividades das empresas com seu universo de relações e práticas. As modificações tratam de impor inquietações e exigir atitudes das organizações e seus gestores, com nova ordem: a sustentabilidade e a responsabilidade social. Nesse contexto, as empresas e instituições, sejam públicas ou privadas, passaram a ser cobradas em relação aos impactos que causam ao meio ambiente (MELLO E MELLO, 2018).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de questionário online, 5 setores empresariais da Região Norte do Estado do Espírito Santo que estão participando dessas mudanças no mercado, além do comprometimento com a gestão ambiental por parte dessas empresas, e, ainda, suas ações de responsabilidade social e parcerias com colaboradores e fornecedores.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

Barrozo *et. al.* (2018), relata que o empreendedorismo sustentável é explicado como uma contínua integração de assuntos da gestão ambiental nas práticas empresariais, objetivando não só a renda, mas também maximizar os benefícios para a sociedade. Além disso, nos dias atuais, o empreendedorismo traz geração de riqueza essencial para o funcionamento de um país, tais como a economia e, ao melhorar as condições de vida da população, trazendo emprego e renda, contribuindo para desenvolvimento econômico por longo tempo e não apenas em uma visão imediatista e sem preocupações com o futuro.

Ou seja, para as organizações empresariais alcançarem esse desenvolvimento sustentável a longo prazo, como parte do planejamento estratégico, é necessário contemplar o modelo TBL (*Triple Bottom Line*), contribuindo para solução problema em três dimensões, quais sejam, a Econômica, Social e Ambiental no âmbito da sustentabilidade (MUNARETTO *et. al.* 2017).

Assim, os diferentes setores da economia podem ser empreendimentos orientados à sustentabilidade, tendo como principal diferencial a atitude ética e o comprometimento das instituições com seus acionistas, com a sociedade e com o meio ambiente. Então, quando uma empresa, adota práticas de empreendedorismo sustentável, acaba proporcionando o alcance da sustentabilidade econômica, sendo, um modo que passa a garantia de durabilidade, competitividade e consequentemente lucratividade ao longo prazo, tornando-se uma vantagem competitiva (LUGOBON *et. al.* 2017).

2.1 SETORES DA ECONOMIA ENVOLVIDOS NO ESTUDO

No que tange às instituições de ensino, é fundamental que, desde a Educação Infantil até a Universidade, essas preparem a sociedade para uma reflexão de aprender a ser criativa e inovadora, buscando a livre iniciativa e a autonomia do pensamento, promovendo atitude crítica relacionada à inclusão social e conscientização ambiental, facilitando assim a prática empreendedora e garantindo Desenvolvimento Sustentável no Planeta (POMPEU *et. al.* 2014).

O setor supermercadista responde por uma elevada quantidade do volume de vendas de produtos de largo consumo no país, por isso, gera grandes quantidades de resíduos e consomem muita energia, como os equipamentos de refrigeração e congelamento que são responsáveis por aproximadamente 70% do consumo total de energia, portanto, a sustentabilidade ambiental nesse setor deve ser destacada (PASSINI *et. al.* 2018).

A busca por maior eficiência e competitividade tem levado a indústria alimentícia a introduzir o conceito de empreendedorismo sustentável, tanto que as fábricas comprometidas com o desenvolvimento sustentável estão repensando o impacto de suas atividades no meio ambiente, minimizando a geração de resíduos sólidos e emissões (BASSI *et. al.* 2016).

Os insumos utilizados e os resíduos gerados durante os processos industriais do setor metal mecânico causam impacto ambiental expressivo e os resíduos mais comuns gerados pelas empresas desse ramo são: resíduos na forma de gases, cinzas, óleos usados e graxas, ácidos, borrachas, escórias metálicas, vidros, recipientes vazios, efluentes, fluido de corte, cavacos, borras, estopa, sucata, material particulado, tintas, solventes, metais em solução, papel e plásticos (ADÃO e DIAS, 2012).

O transporte é uma das principais funções logísticas, na maioria das organizações, tendo papel fundamental no desempenho de diversas dimensões do Serviço ao Cliente. Causando assim, sérios problemas ambientais relacionados com os transportes, como: o consumo intensivo de derivados de petróleo (diesel e a gasolina), que são combustíveis que produzem gases de efeito-estufa (GEE), causadores de poluição e do aquecimento global, sendo o dióxido de carbono (CO₂) o principal deles, além do congestionamento, uso ineficiente da energia, como, ar, água e poluição sonora (LUGOBON *et. al.* 2017).

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

Inicialmente, a escolha dos setores e empresas para a aplicação dos questionários deu-se, após o levantamento bibliográfico que proporcionou a seleção de empreendimentos que atendessem as demandas do mercado em dimensões de iniciativas e atividades de sustentabilidade para o campo empresarial. Outro critério de escolha foi buscar as empresas micro, médias e de grande porte, localizadas na região norte do Espírito Santo, que possuíssem produtos, serviços e processos abordando em geral a relação ao nível econômico, social e ambiental, sendo assim selecionadas.

Foram escolhidos 5 ramos empresariais, sendo 5 empresas selecionadas para cada um deles, totalizando 25 empresas. A partir disso, uma pesquisa foi realizada nos sites dessas organizações para encontrar uma forma de contato com os responsáveis pelas práticas de sustentabilidade da empresa. Conseguido um contato, foi utilizado a ferramenta google docs e enviado um questionário eletrônico via e-mail, apresentando o projeto, para que essas verificassem a possibilidade de participar da pesquisa e respondessem ao questionário, com o objetivo de analisar as respostas das empresas em que foram aplicadas, para a verificação do comportamento quanto ao desenvolvimento das mesmas de forma sustentável.

4 – RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados deste estudo foram obtidos com base em 11 questionários respondidos, dentre os 25 enviados para as empresas. A análise será relacionada a 5 aspectos, para averiguar a percepção e a receptividade do empreendedorismo sustentável em empresas localizadas na região norte do Espírito Santo.

4.1 PERFIL DAS EMPRESAS

Neste primeiro bloco do questionário, foram solicitadas informações a respeito de dados da empresa, cidade, número de funcionários, data de fundação e o ramo de atividade. As características gerais das empresas estão demonstradas na Tabela 1.

Tabela 1: Características de cada empresa e seus ramos.

Ramo	Empresa	Serviços e Características	Cidade
Alimentício	Empresa A	Produz e comercializa Polpa de Frutas	Aracruz-ES
	Empresa B		
	Empresa C	Produz e comercializa Água de coco	Linhares-ES
	Empresa D	Produz, processa e comercializa carnes	
Metalmeccânico	Empresa E	Fabrica, monta e faz manutenção de mecânica industrial	Aracruz-ES
	Empresa F	Fabrica motores elétricos e manufaturados	Linhares-ES
Supermercado	Empresa G	Comercializa alimentos e bebidas	Linhares-ES
Transporte e Logística	Empresa H	Responsáveis por armazenar e distribuir produtos, logística interna e transporte rodoviário e agrícola	Aracruz-ES
	Empresa I	Faz serviços de transporte coletivo urbano e das linhas distritais da orla	
Instituição de Ensino	Empresa J	Ensino Fundamental e médio a partir dos 6 anos de idade	Linhares-ES
	Empresa k	Oferece cursos de qualificação profissional, técnico, especialização técnica de nível médio, graduação e pós-graduação.	

Fonte: (Autores:2019).

Quanto às características das empresas que responderam aos questionários em relação ao porte e ao número de empregados, a amostra coletada está representada da seguinte forma, conforme a Figura 1:

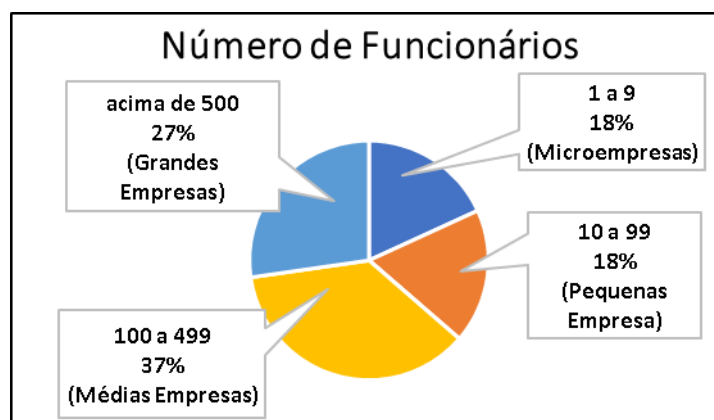


Figura 1 Características das empresas respondentes em relação ao porte e ao número de empregados. Fonte: (Autores:2019).

4.2 VALORES E PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE

Para verificar a percepção dos respondentes quanto ao grau de importância da sustentabilidade nas empresas em geral foram elaboradas duas questões: “A empresa/instituição acredita que ser sustentável é economicamente atrativo?” e “Os princípios do Desenvolvimento Sustentável, considerados os aspectos sociais e ambientais, estão incorporados ao planejamento estratégico?”.

Todas as empresas indicaram ter consciência da necessidade de se tomar alguma atitude referente ao fator social e ambiental e acreditam que ser sustentável é economicamente atrativo para o crescimento de

seus negócios. Foi verificado que a sustentabilidade é uma abordagem recente percebida pela maioria das empresas. De acordo com as respostas, 1 empresa fundada há 55 anos, tem (1 a 5 anos) de práticas sustentáveis, 2 fundadas há 11 e 24 anos praticam ações sustentáveis de 5 a 10 anos; 2 empresas fundadas há 12 e 27 anos (menos que 1 ano), 2 empresas fundadas há 43 e 68 anos (10 a 15 anos) e 1 empresa, fundada há 58 anos, tem 20 anos ou mais de implantação de práticas sustentáveis.

Evangelista (2010), diz que essa ocorrência, se explica pelo fato de que muitas empresas acreditavam que os recursos eram infinitos e essas práticas estavam apenas associadas ao contexto ambiental. Agora, percebe-se uma mudança no conceito da sustentabilidade, com foco no *Triple Bottom Line*, influenciando diretamente o comportamento das empresas.

Dentre os motivos que têm levado as empresas desta região a adotarem medidas sustentáveis, em primeiro lugar, mencionaram que foi a preocupação com meio ambiente para garantir, a continuidade dos negócios. O segundo motivo refere-se a fatores externos, como, a imposição do governo, relacionada à legislação vigente, redução de impostos, pressão de clientes. Existem também os fatores internos, como, a redução de custos, concorrência, melhoria ao meio ambiente e bem-estar comunitário, que estão relacionados com o melhoramento da imagem da empresa. Para as instituições de ensino, também ressalta-se a difusão desse tema entre famílias e alunos para uma melhor preservação ao meio ambiente. Foi citada também, a escassez de recursos por uma indústria do setor de alimentos, assunto muito complexo neste ramo. Portanto, deve-se tratar com as estratégias corretas, visto ser um fator de preocupação.

No que se refere às ações desenvolvidas em benefício à sustentabilidade, todas as empresas que responderam à pesquisa desenvolvem ações de conscientização ambiental. Dentre elas, foram citadas na Tabela 2.

Tabela 2: ações sustentáveis praticadas pelas empresas.

Práticas Sustentáveis Desenvolvidas	%
Coleta seletiva	100,00%
Equipamentos e lâmpadas que economizam energia	91,00%
Treinamento de funcionários	81,80%
Redução de desperdício de materiais	72,70%
Reutilização de materiais e promovem semana do meio ambiente	54,50%
Controle de emissão de poeira e utilizam produtos biodegradáveis na limpeza	45,50%
Utilizam torneiras com sensores e material reciclado	36,40%
Reutilização de água	27,30%

Fonte: (Autores:2019).

4.3 LEGISLAÇÕES VIGENTES E CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL E DE QUALIDADE

Este bloco analisa as ações efetivamente implementadas, por exemplo, pela questão: “A empresa/instituição possui certificações ISO ou selo de gestão de qualidade?”. Tratando-se das certificações, 4 empresas possuem certificação, sendo 2 do setor de Transporte e Logística e 2 Metalmeccânica.

Das empresas certificadas, 3 são de grande porte e possuem tanto ISO 9001:2015 referentes ao sistema de gestão da qualidade quanto ISO 14001:2015 ao sistema de gestão ambiental. A empresa H está credenciada pela Associação Brasileira de Indústrias Químicas (ABIQUM) que está vinculada ao Sistema de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade (SASSMAQ) e possui também o certificado da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), de Boas Práticas de Distribuição e Armazenagem. A empresa I, mesmo sendo de médio porte, está certificada pela OHSAS 18001 referente ao sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional. Nesse contexto, 7 das empresas não possuem selo de gestão de qualidade ou ambiental, porém a empresa C do setor Alimentício e a Instituição K pretendem implantar a ISO 9001 e a ISO 14001, respectivamente.

De modo geral, as empresas estão mais suscetíveis às Normas certificadoras da série ISO 9000 e ISO 14000. Além disso, percebe-se que o tamanho da organização e o tipo de setor influencia diretamente o processo de sustentabilidade, sendo percebido que, quanto maior a organização, nesse caso Metalmeccânica e Transporte e Logística, mais recursos aplicados nas políticas de sustentabilidade e implantação de estratégias modernas e inovadoras, que fazem parte das estratégias internas e externamente. Porém, 63.63% das empresas que não aderiram às certificações no seu molde empresarial se mostra preocupante, destacando o setor alimentício, pois, a adesão às certificações tem potencial para trazer ganhos ambientais e de qualidade para as empresas e, conseqüentemente, ganhos econômicos.

4.4 GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

As respostas relacionadas à comunicação das ações sociais e ambientais das empresas, e os procedimentos adotados relacionados à sua gestão, estão apresentadas na Tabela 3. Também foi perguntado com quais procedimentos adotados relacionados à gestão socioambiental as empresas se preocupam, apresentando as respostas na Tabela 4. Analisando-se os parâmetros sociais, percebeu-se diferenças em ações promovidas pelas empresas. Pois, ao mesmo tempo que há empresas que realizam todos os quesitos, outras desenvolvem apenas um. Isso mostra que a responsabilidade social ainda requer melhorias, para empresas de todos os portes.

Tabela 3: *Ações sociais das empresas estudadas.*

Respostas:	Empresas
Escolas	4 (J, D, K, F)
Público em geral	5 (E, B, H, D, F)
Vizinhança	2 (D, F)
ONGs	1 (F)
Autoridades	2 (F)
Não há programas	4 (I, A, C, G)

Fonte: (Autores, 2019).

Tabela 4: *Preocupação das empresas sobre à gestão socioambiental.*

Respostas:	Empresas
Cumprir rigorosamente os parâmetros legais	6 (E,I,C,B,D,F)
Desenvolver ações para prevenir os impactos ambientais causados por seus processos e produtos ou serviços	6 (E,I,A,H,G,F)
Realizar regularmente programas de melhorias e atividades de controle e monitoramento	6 (E,J, I,D,K,F)
Produzir estudos de impacto em toda cadeia produtiva	5 (E,C,H,D,F)

Fonte: (Autores, 2019).

Outro fator importante é no tocante à disponibilização de informações relativas à gestão socioambientais. Sendo que 55% delas divulgam suas ações em sites e *folders* da empresa/instituição, e-mail interno, reuniões, mural nas áreas comuns e publicações em jornais locais, entre outras ações de divulgação que promovem o envolvimento com os funcionários e consumidores.

As 4 empresas que possuem certificações participam de ações voltadas a personalização, segurança, tecnologia, sustentabilidade e parceria, expondo suas atividades em veículos oficiais de comunicação, mantendo assim o Sistema de Gestão estruturado e implementado, com base no contexto interno e externo de forma a atingir objetivos estratégicos. Pode-se também comentar sobre a instituição K que pretende implantar a certificação ISO 14001 e promove debates com alunos, funcionários e divulgam todas suas ações referentes à sustentabilidade em murais e sites da instituição. Já a empresa D, mesmo sem nenhuma certificação ambiental ou de qualidade, promove exposições sobre suas atividades referente aos seus produtos, à cultura organizacional sobre a área de sustentabilidade e responsabilidade

social no site empresarial e publicações em jornais locais, reforçando assim suas práticas de marketing como estratégia empresarial e comunicação com os consumidores e parceiros.

4.5 RELAÇÃO COM COLABORADORES E FORNECEDORES

Por fim, a análise sobre a existência de ações ambientais que os colaboradores são incentivados a praticar, e ainda se as empresas possuem normas conhecidas de seleção e avaliação de fornecedores. 81.82% das empresas responderam que incentivam os colaboradores a praticarem ações ambientais como: coleta seletiva, economia no uso de descartáveis, descarte consciente e economia de água e energia. Apenas as empresas B e C não procuram incentivar os colaboradores.

Em relação aos fornecedores, (8) 72,73% empresas/instituições, responderam que promovem a seleção, avaliação de fornecedores justificando: não ao trabalho escravo, incentivo ao pequeno autônomo a abrir sua empresa e sair da informalidade; seguem as legislações ambientais, previstas na ISO 14001 e exigem registros de comprovação da atuação legal do fornecedor. Exceto as empresas A e B, que não indicaram nenhuma justificativa. As empresas C e G não avaliam seus fornecedores. A resposta da instituição J foi excluída dessa análise, por não se mostrar coerentes.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados, entende-se que a maioria das empresas estudadas nos municípios de Aracruz e Linhares são adeptas às práticas de empreendedorismo sustentável, buscando aprimoramentos para tal técnica. Também pode-se citar que algumas estão em fase inicial de trabalhos para que implantação de procedimentos sustentáveis na empresa. Assim, criam-se novas expectativas de mercado sustentável, analisando visões e aspectos diferentes para cada setor, até àqueles mais exigentes. Dessa forma, a adoção de tais práticas, traz benefícios para a empresa, permitindo que ela se torne referência no seu setor, podendo se utilizar destas como divulgação e melhoria da imagem, e também auxilia o meio ambiente.

6 – AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FSNB e a FAPES pelo apoio financeiro na forma de bolsa de IC.

7– REFERÊNCIAS

1. ADÃO, Nilton Manoel Lacerda; DIAS, Kelly Patrícia. Economia verde e os desafios do setor metalmeccânico. Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial-ISSN-1983-1838, p. 1-13, 2012.
2. BASSI, Renata Elaine; BUENO, Marcos José Correa; JACUBAVICIUS, Celso. SUSTENTABILIDADE EM EMPRESAS DE ALIMENTOS: MULTICASOS. INOVAE- Journal of Engineering, Architecture and Technology Innovation (ISSN 2357-7797), v. 4, n. 2, p. 69-82, 2016.
3. EVANGELISTA, R. Sustentabilidade: Um possível caminho para o sucesso empresarial? Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão, Jan/Jul, 85-96, 2010.
4. LUGOBON, Leonardo Fabris et al. “Ações de Sustentabilidade em Transportadoras de Cargas Rodoviárias”. Revista Eniac Pesquisa, v. 6, n. 1, p. 44-58, Guarulhos -SP, 2017.
5. MELO, MF de; MELO, AZ De. “Uma análise das práticas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade como estratégias de empresas industriais do setor moveleiro: um estudo de caso”. Gestão e Produção, v. 25, n. 1, p. 81-93, 2018.
6. MUNARETTO, Lorimar Francisco; DE AGUIAR, Jéssica Thalheimer; VIEIRA, João Paulo. “Implementação de práticas de sustentabilidade ambiental em uma empresa do setor mecânico”. Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233), v. 7, n. 3, p. 159-174, 2017.

7. PASSINI, Aline Ferrão Custodio et al. “Práticas Sustentáveis Aplicadas a Supermercados de Pequeno Médio Porte”. Primeiro Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade. Gramado – RS, 2018.
8. POMPEU, Randal Martins *et al.*, ” Empreendedorismo e Inovação Sustentável em uma Fundação Educacional”. XXXVIII, Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro-RJ, 2014.